

## **AValiação DA CONTAMINAÇÃO DO FLUIDO DE PRESERVAÇÃO DE ÓRGãos E DO ENXERTO EM TRANSPLANTES RENais**

**Introdução:** A contaminação da solução de preservação (SP) em transplantes de órgãos é importante na morbimortalidade pós-operatória do transplante. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a taxa de contaminação da SP e do enxerto renal provenientes de doadores falecidos, tentando estabelecer correlação com o doador. **Métodos:** Foram avaliados 148 órgãos de doadores falecidos transplantados em nosso serviço. Foram colhidas amostras do SP e do tecido renal, sendo analisadas para contaminação bacteriana e fúngica. Os resultados foram cruzados com o doador, como tempo de internação em UTI, infecções pregressas, etc. **Resultados:** A análise do material revelou contaminação em 43 espécimes, sendo *Stafilococcus* 19 (44%), *Pseudomonas* 10 (23,2%), *Enterococcus* 7 (16,2%), *Candida* 5 (11,6%) e *S. pneumoniae* em 2 (4,65%) das culturas. Dentre elas, o enxerto era proveniente de paciente internado em UTI e em uso de antibioticoterapia em 12 casos (27,9%) e que, nos outros 10 casos (23,2%), o paciente tinha no máximo 5 dias de admissão hospitalar. Em 70% das amostras infectadas os doadores foram submetidos a captação de múltiplos órgãos. Foi mantida apenas antibioticoterapia profilática, com boa evolução dos pacientes. **Discussão:** A incidência de contaminação de órgãos na literatura varia de 2,2% a 23,0%, onde acredita-se que a contaminação da SP é provavelmente independente da contaminação do doador. **Conclusão:** A contaminação bacteriana da SP não é incomum no TR. Na maioria, são de baixa virulência e não apresentam risco significativo. Nossos resultados confirmam que a contaminação do doador não é mais uma contraindicação ao transplante.